

possibilitando o diagnóstico precoce e avaliação de resposta dos pacientes com SLPB-B.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.322>

O PAPEL DA CITOMETRIA DE FLUXO NA CARACTERIZAÇÃO DE CÉLULAS IMUNES EM PACIENTES COM CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA

MSS Pereira

Universidade Municipal de São Caetano do Sul
(USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

Objetivos: Este artigo de revisão tem como objetivo explorar a utilização da citometria de fluxo na caracterização de células imunes em pacientes com cardiomiopatia hipertrófica (CMH). A CMH é uma doença genética do miocárdio que leva ao espessamento anormal das paredes do coração, podendo causar insuficiência cardíaca e morte súbita. Compreender o papel das células imunes nesta condição pode fornecer insights importantes para o desenvolvimento de novas terapias. **Materiais e métodos:** Para esta revisão, foram selecionados 26 estudos que abordam a utilização da citometria de fluxo na caracterização de células imunes em pacientes com cardiomiopatia hipertrófica (CMH). A pesquisa foi conduzida em bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scopus e Cochrane, focando em artigos publicados nos últimos dez anos. Os critérios de inclusão foram estudos que envolviam a análise da resposta imunológica em pacientes com CMH utilizando citometria de fluxo. Estudos que não abordavam especificamente pacientes com cardiomiopatia hipertrófica (CMH) foram excluídos. Foram considerados artigos de ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e revisões sistemáticas. **Resultados:** Estudos recentes demonstram que pacientes com CMH apresentam alterações significativas na composição das células imunes. Em uma amostra de 50 pacientes, observou-se um aumento de 30% na população de linfócitos T CD4+ em comparação com controles saudáveis. Além disso, a porcentagem de células T reguladoras (Tregs) foi 20% menor em pacientes com CMH, sugerindo um possível desequilíbrio imunológico. As células NK, por outro lado, mostraram uma redução de 25%, indicando uma potencial deficiência na resposta imune inata. Marcadores de ativação como CD69 e HLA-DR foram expressos em níveis 40% maiores nas células mononucleares de pacientes com CMH, reforçando a hipótese de um estado inflamatório crônico. **Discussão:** Os resultados obtidos indicam que a citometria de fluxo é uma ferramenta valiosa para a caracterização detalhada do perfil imunológico em pacientes com CMH. O aumento na proporção de linfócitos T CD4+ e a diminuição das células Tregs sugerem uma possível ativação imunológica descontrolada, que pode contribuir para a progressão da doença. A redução das células NK pode estar associada a uma menor capacidade de resposta imune inata, tornando os pacientes mais suscetíveis a infecções e outras complicações. Os altos níveis de marcadores de ativação indicam um estado inflamatório que pode agravar a condição cardíaca, potencialmente piorando o prognóstico dos pacientes. **Conclusão:** A

citometria de fluxo revela-se essencial para a compreensão das complexas interações imunológicas na cardiomiopatia hipertrófica. As alterações observadas nas subpopulações de células imunes e na expressão de marcadores de ativação destacam a importância de uma abordagem imunológica no manejo da CMH. A identificação precisa dos perfis imunológicos por meio da citometria de fluxo pode não apenas melhorar a estratificação de risco, mas também abrir novos caminhos terapêuticos. Intervenções direcionadas ao restabelecimento do equilíbrio imunológico podem oferecer novas perspectivas para o tratamento, potencialmente retardando a progressão da doença e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.323>

ASSOCIAÇÃO ENTRE ISATUXIMABE E NEGATIVIDADE DA EXPRESSÃO DO NANOANTICORPO CD38 (CLONE JK36): RELATO DE CASO

MS Vieira ^{a,b}, NA Marcondes ^a, FB Büttow ^a,
DCS Baranzelli ^a, LM Silvano ^b, MEZ Capra ^c,
FB Fernandes ^a

^a Laboratório Zanol, Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^c Hospital Mãe de Deus, Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: O uso de terapias alvo para tratamento de mieloma múltiplo (MM) tem apresentado um cenário desafiador na pesquisa de doença residual mínima (DRM). A identificação de plasmócitos na imunofenotipagem por citometria de fluxo (IFC) se baseia na expressão dos marcadores CD138 e CD38. Entretanto, terapias anti-CD38, como Daratumumabe, competem pelos epítopos celulares com os anticorpos monoclonais usualmente utilizados na IFC, mascarando a presença deste antígeno nas células por até meses após o tratamento. Nesse cenário, são necessárias novas estratégias diagnósticas, como o uso do nanoanticorpo CD38 (VHH), que é uma alternativa promissora, por ser capaz de reconhecer epítopos não bloqueados pela imunoterapia com Daratumumabe. **Relato de caso:** A medula óssea de dois pacientes com MM foi avaliada para DRM por IFC: (1) paciente feminina com 57 anos, diagnosticada com MM (IgG/kappa) em abril/2022; e (2) paciente masculino com 64 anos, diagnosticado com MM (IgA/kappa) em maio/2022. Os pacientes foram tratados com bortezomib-ciclofosfamida-dexametasona (VCD) e submetidos a transplante autólogo de células-tronco hematopoiéticas. Após progressão da doença, iniciaram protocolo com isatuximabe-carfilzomibe-dexametasona. Para avaliação de DRM foi realizado procedimento bulk lysis, seguido pela marcação das células com os anticorpos monoclonais cyKappa, cyLambda, CD56, CD138, CD27, CD28, CD117, CD19, CD38 (clone T16, Beckman Coulter) e CD45; e nanoanticorpo CD38 (VHH) (clone JK36, Beckman Coulter). Foram adquiridos mais de 3.000.000 de eventos com o citômetro de fluxo DxFlex (Beckman Coulter). As análises foram realizadas com o software Kaluza (Beckman Coulter) e não foi identificada